



Horta escolar: transição agroecológica e sustentabilidade por meio de policultivos na escola Pedro Tenório Raposo (PTR) em Murici – AL
School vegetable garden: agroecological transition and sustainability through polycultures at the Pedro Tenório Raposo school (PTR) in Murici – AL

ACIOLI, Leandro Rocha¹; SILVA, José Pedro da²; SOUZA, Izabel Vieira de.³; PIRES, Luiz Otávio Ramos⁴; LINS, Arestides Alves⁵; SANTOS, Patrícia da Silva⁶;

¹ Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici, ira2@aluno.ifal.edu.br; ² Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici, jose.pedro@ifal.edu.br; ³ Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici, izabel.souza@ifal.edu.br; ⁴ Universidade Federal de Alagoas, luiz.pires@ceca.ufal.br; ⁵ Universidade Federal de Alagoas, arestides.lins@ctec.ufal.br; ⁶ Universidade Federal de Alagoas, patricia.silva@ceca.ufal.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Hortas escolares surgem, cada vez mais, como um espaço, de ensino e aprendizagem sobre produção diversificada e sustentável. Assim, o trabalho objetivou recuperar uma horta escolar para uma ação agroecológica e sustentável na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Tenório Raposo em Murici. O projeto foi realizado de 1º de março a 30 de novembro de 2019, com ações teóricas e práticas como: obtenção e produção de mudas, implantação e recuperação da horta, transplante de mudas de hortaliças para canteiros e pneus, irrigação, manejo e outros tratamentos culturais e bate papos com os alunos sobre a importância da produção orgânica para a merenda escolar. Foram colhidas: 300 Tomates, 800 Tomates Carolina tipo Cereja Santa Cruz, 500 alfaces roxo, 500 alfaces lisas, entre outras. Assim, o projeto promoveu o aprendizado da educação ambiental e da agroecologia através das palestras feitas, a melhora e a diminuição de custo na merenda escolar e o incentivo à prática agroecológica e sustentável.

Palavras-chave: agroecologia; escola; produção alimentar; desenvolvimento sustentável.

Contexto

De acordo com Roque (2018), uma das consequências do crescimento populacional de maioria urbana será a necessidade do aumento da produção de alimentos para garantir a segurança alimentar nas cidades. Sobre isso, temos que um dos fatores para o crescimento populacional das cidades é o êxodo rural, processo que acaba por diminuir a quantidade de alimentos produzidos no campo, e conseqüentemente, aumentar a produção da agricultura de base urbana.

Nesse contexto, a agricultura urbana surge possuindo um potencial para o combate a desigualdade social e a miséria, além da melhora da segurança alimentar e nutricional das comunidades e do ambiente escolar (CRIBB; CRIBB, 2009).

Segundo Oliveira (2017), cultivos de agricultura urbana podem surgir em espaços livres como: telhados verdes, hortas de aluguel, sítios e fazendas urbanas/comunitárias, hortas individuais, hortas de empresas, hortas comunitárias,



hortas institucionais e hortas escolares, abrindo espaço para uma transição ecológica e sustentável desse ambiente.

A maioria das hortas comunitárias e escolares tem como manejo a agricultura convencional, que é sustentada em uma elevada utilização de insumos agroquímicos, aumentando o risco de contaminação e danos ao meio ambiente e à saúde humana. Contrapondo-se a esse método surgem os movimentos alternativos de agricultura sustentável que através da transição agroecológica se adequam tanto ao meio rural quanto urbano e oferecem uma produção diversa, através dos policultivos de hortaliças e outras culturas de forma agroecológica e diversificada (CAMPOS, 2009; AQUINO; MONTEIRO, 2012).

Sob esse viés, a transição agroecológica surge como a mudança de um ambiente de base urbana degradado, improdutivo e de produção convencional para um ambiente sustentável e de produção agroecológica, através do plantio de várias culturas em pequenos espaços. Para tanto, surge o método de policultivo que consiste em cultivar simultaneamente espécies e culturas de plantas diferentes em um mesmo espaço e período.

Apoiando-se nessa ideia de produção diversificada e sustentável, as hortas escolares tornam-se um local estratégico para o desenvolvimento de novos valores e boas atitudes, de transformação da forma de pensar sobre os hábitos alimentares e sustentáveis, da criatividade e do senso de responsabilidade e autonomia e da sensibilização na busca de soluções para os problemas ambientais entre a comunidade escolar e seu entorno, além de melhorar hábitos alimentares da escola com o fornecimento de alimentos saudáveis e limpos para a cantina (SANTOS, 2018).

Assim, esse trabalho teve como objetivo recuperar e reinstalar, junto dos alunos dos sétimos e oitavos anos, de maneira agroecológica, uma horta escolar degradada que continha resíduos, má elaboração e pouca participação da comunidade na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Tenório Raposo (PTR) na cidade de Murici – AL.

Descrição da Experiência

O projeto foi realizado no período de 1º de março a 30 de novembro de 2019, com o auxílio da comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Tenório Raposo (PTR) e dos alunos e servidores do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Murici. A atividade teve início com uma reunião entre os bolsistas, colaboradores, e o orientador do projeto, junto dos professores de biologia, direção, coordenadora de meio ambiente e demais professores da escola PTR interessados em participar das atividades.

As turmas do 7º ano eram divididas em turmas de “A” até a “H” e distribuídas nos turnos matutino e vespertino, assim como o 8º ano, porém este só possuía turmas



de “A” até a “I”, divididas nos dois turnos. Em primeiro lugar, foi realizada a preparação para as aulas práticas com as turmas do 7º e 8º ano, por meio de apresentações dos temas a serem trabalhados. Os seminários informativos foram de 15 minutos, em média, para cada tema abordado, como: Produção agroecológica e sustentabilidade; Compostagem; e apresentação do Projeto Horta Escolar e sua metodologia (Figura 1).

Logo após, foram adquiridas sementes de coentro e mudas de alface roxa, alface crespa, cebolinha, salsa, pimentão, alface lisa, couve, berinjela, quiabo, tomate, repolho, pimenta de cheiro e tomate cereja pela Estufa Semear (Figura 2) localizada em Arapiraca – AL no Bálamo, zona rural do município. Estas foram usadas para o processo de implantação e plantio nos canteiros da escola PTR, para otimizar e diversificar a oferta de hortaliças no processo de recuperação e, por fim, depois de colhidas, para a merenda escolar. No processo, copos descartáveis foram coletados em barracas de feira e provenientes do uso diário dos próprios alunos para serem reutilizados no transplântio das mudas.



Figura 1. Apresentação do seminário “Produção agroecológica e sustentabilidade” para alunos da Escola PTR (Foto: Leandro Rocha, 2019).



Figura 2. Mudas adquiridas através da compra na Estufa Semear (Foto: Leandro Rocha, 2019).

As atividades práticas de recuperação se iniciaram com o recolhimento das pedras e lixos e com a limpeza da área do fundo na escola para melhor locomoção e aproveitamento do espaço. Após a limpeza, se iniciou a etapa da estruturação dos canteiros onde foi realizado o revolvimento, a descompactação do solo e a incorporação da matéria verde e orgânica. Por fim, foi feita a adubação, com uma mistura de terra preta, esterco bovino, cama de frango, matéria seca, esterco caprino na proporção 1:1:1:1:1 e 600g de calcário.

Logo após foram realizadas várias tarefas práticas para o desenvolvimento das culturas, tais como: transplântio de olerícolas e plantas medicinais, irrigação e tratamentos culturais com a participação das turmas dos 7º e 8º anos, em momentos separados por turno e turmas. Por fim, todo o alimento produzido foi coletado e entregue a cantina para compor e diversificar a alimentação dos alunos através da merenda escolar.

Resultados

Durante a execução do projeto foram feitas várias colheitas, pois por se tratar de uma horta diversificada com várias culturas de ciclos e portes diferentes, foram colhidas em vários momentos, em especial nos últimos quatro meses de execução do projeto. Segundo a estimativa, o montante de hortaliças colhidas foi, em média, por colheita, de: 800 Tomates Carolina tipo Cereja, 300 Tomates Santa Cruz, 500 alfaces roxo, 500 alfaces lisos, 550 folhas de couve manteiga, 220 pés de cebolinha, 120 molhos de coentro, dentre outras.

Com relação aos executores do projeto, a orientação possibilitou o preparo e o melhor desenvolvimento conhecimento acadêmico, pois para construção de trabalhos e apresentações científicas, foram aprendidas diversas regras de formatação, e foi observada uma melhora na postura, na dicção e na qualidade da linguagem e comunicação em eventos acadêmicos.



Foram realizadas três palestras com todas as 17 turmas, totalizando, aproximadamente, 340 alunos presentes em ambos os turnos. As palestras abordaram várias temáticas da agroecologia e trouxeram, efetivamente, conhecimentos relacionados a: agrotóxicos, produção agroecológica, policultivos, plantas medicinais, sustentabilidade, cuidados básicos com os canteiros de cultivo orgânico produção de uma boa compostagem, importância ambiental existente na introdução de uma horta no ambiente escolar e conhecimentos práticos de plantio e manejo agroecológico.

Além disso, levando em conta o monitoramento diário dos membros do projeto, e a colheita realizada quando identificado um produto maduro ou em ponto de colheita, assim como realizado no trabalho de Silva et. al. (2015), a merenda da escola foi contemplada com hortaliças frescas, livres de agrotóxicos e de qualidade excelente para o preparo das merendas escolares.

A colheita, por fim, foi direcionada para a cantina da escola (Figura 3), diminuindo os investimentos em hortaliças e trazendo alimentos produzidos com base na Agroecologia. Em suma, os conhecimentos e produtos foram aproveitados pela comunidade escolar e pela comunidade executora do projeto.



Figura 3. Entrega da produção de cebolinha para cozinha da escola (Foto: Luiz Otávio, 2019)

Referências bibliográficas

- AQUINO, Adriana M.; ASSIS, Renato L.; **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Embrapa Agrobiologia. 2012. p. 185-198.
- CAMPOS, Margarida C.; **AGRICULTURA ORGÂNICA NO NORTE DO PARANÁ: ALTERNATIVA AS IMPOSIÇÕES DO MODELO HEGEMÔNICO DA AGRICULTURA CONVENCIONAL**. Revista Para Onde!?. V. 3, n. 1. 2009.
- CRIBB, Sandra L. S. P.; CRIBB, André Y. **Agricultura urbana: alternativa para aliviar a fome e para a educação ambiental**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 2009.



OLIVEIRA, Lya C. P.; **REDES, IDEIAS E AÇÃO PÚBLICA NA AGRICULTURA URBANA: SÃO PAULO, MONTREAL E TORONTO**. Fundação Getulio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2017.

ROQUE, Maria Izabel T. A.; **Agricultura urbana no contexto educativo: a horta escolar na Escola Portuguesa de Macau**. 2018. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre na área de Agricultura Sustentável, na Escola Superior Agrária de Santarém. 71 p.

SANTOS, Poliana M.; **Horta orgânica escolar comunitária**. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Orocó –PE. 2018.

SILVA, Auriane. C. D.; SOUSA, Ataiza A.; NASCIMENTO, Cassia R.; **Horta na escola: sustentabilidade e hábitos saudáveis no município de Cantá-RR**. Atas de Saúde Ambiental. v.3, n. 3, p. 80-89. 2015.